



Em junho, custo da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul segue em alta de preço

Em junho de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (3,43%), de limpeza doméstica (1,01%) e de higiene pessoal (0,93%), em comparação com o mês anterior (maio).

Para um indivíduo, nos últimos cinco meses (fevereiro a junho), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou aumento de aproximadamente 7,8%.

Os dados foram coletados em 32 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 14 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 615,73 em junho, representando um aumento de 3,43% em relação ao mês anterior (maio).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 7 apresentaram aumento de preço, em relação ao mês anterior (maio), com destaque para a banana, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 18,17%. Na sequência, o feijão (9,39%) e o tomate (9,37%). Em

contrapartida, os outros 7 produtos da cesta tiveram redução de preço, sendo os mais expressivos: o óleo (-2,48%), o pão (-1,52%) e o arroz (-1,49%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul (junho/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,94	19,64	-0,30	-1,49
Feijão	4,5 Kg	41,94	45,88	3,94	9,39
Carne	2,25 Kg	64,97	64,15	-0,82	-1,26
Frango	2,25 Kg	30,69	30,78	0,09	0,30
Leite	6 L	56,14	56,36	0,21	0,38
Pão	6 Kg	59,73	58,82	-0,91	-1,52
Café	0,6 Kg	39,53	39,16	-0,37	-0,94
Açúcar	3 Kg	12,19	12,13	-0,07	-0,54
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,48	20,57	0,09	0,43
Mandioca	6 Kg	41,52	41,15	-0,38	-0,91
Tomate	9 Kg	118,34	129,43	11,09	9,37
Banana	7,5 Kg	38,87	45,93	7,06	18,17
Óleo	750 ML	7,60	7,41	-0,19	-2,48
Manteiga	0,75 Kg	43,35	44,32	0,98	2,25
Total	--	595,29	615,73	20,44	3,43

Fonte: SEPLAN /DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em junho a banana (18,17%), o feijão (9,39%) e o tomate (9,37%), foram os itens com maior aumento de preços em relação a maio, enquanto o óleo (-2,48%), o pão (-1,52%) e o arroz (-1,49%), foram os produtos que apresentaram a maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, sete produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios, em junho, entre eles o feijão e o tomate. De acordo com a CONAB e DIEESE, no caso do feijão, as valorizações do produto têm sido sustentadas pela redução da área cultivada e pelas adversidades climáticas que afetaram a primeira e a segunda safras. Por sua vez, o tomate, as temperaturas mais baixas nas principais regiões produtoras têm retardado o processo de maturação dos frutos, reduzindo o ritmo de colheita e contribuindo para a manutenção dos preços em níveis elevados.

Por outro lado, sete itens apresentaram redução nos preços médios, entre eles o óleo, o arroz, o café e o açúcar. Segundo a CONAB e o DIEESE, a maior oferta do óleo e a demanda por biocombustível abaixo do que se esperava reduziram o preço do óleo de soja no varejo. Quanto ao arroz, maior oferta, com o fim da colheita explicou a queda do preço do grão. Com relação ao café, as quedas se devem ao avanço da colheita da safra 2026/2027. Já para o açúcar, o avanço da colheita de cana-de-açúcar na região Centro-Sul elevou a oferta e diminuiu os preços no varejo.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 83 horas e 33 minutos, verificou-se que houve um aumento de 2 horas e 46 minutos em comparação com o mês maio.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 92,74, registrando um aumento de 1,01% em comparação com o mês anterior (maio). Conforme apresentado na Tabela 2, seis itens apresentaram alta nos preços, o destaque foi a água sanitária que registrou variação positiva de 3,77%, seguido pelo inseticida (2,79%) e a vassoura piaçava (1,99%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram diminuição de preço, o destaque foi o desinfetante (-3,17%), a cera para assoalho (-1,70%) e a esponja de aço (-1,03%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Cruzeiro do Sul (junho/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,87	5,06	0,18	3,77
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,04	3,01	-0,03	-1,03
Sabão em Barra	1 Kg	15,11	15,22	0,11	0,76
Sabão em pó	500 g	6,14	6,15	0,01	0,22
Detergente	500 ml	2,97	2,99	0,02	0,65
Desinfetante	500 ml	4,06	3,93	-0,13	-3,17
Vassoura Piaçava	unidade	25,15	25,65	0,50	1,99
Cera para Assoalho	750 ml	13,23	13,01	-0,23	-1,70
Inseticida	360 ml	17,25	17,73	0,48	2,79
Total	--	91,82	92,74	0,93	1,01

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 35 minutos. Constatou-se um aumento de 7 minutos em relação ao mês de maio.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 26,83, registrando uma alta de 0,93% em comparação com o mês anterior (maio).

De acordo com os resultados da pesquisa, quatro produtos da cesta apresentaram alta em seus preços médios, o mais expressivo foi o item papel higiênico, que apresentou variação de 2,30%, seguido pelo o absorvente e o barbeador descartável, ambos registraram alta de aproximadamente 2,0%. Por outro lado, o sabonete, foi o único produto da cesta que registrou diminuição de preço (-1,56%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Cruzeiro do Sul (junho/ 2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,35	5,45	0,11	1,98
Creme Dental	90 g	5,80	5,83	0,02	0,39
Sabonete	2 de 90 g	5,70	5,61	-0,09	-1,56
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,79	4,90	0,11	2,30
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,95	5,05	0,10	1,96
Total	--	26,58	26,83	0,25	0,93

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

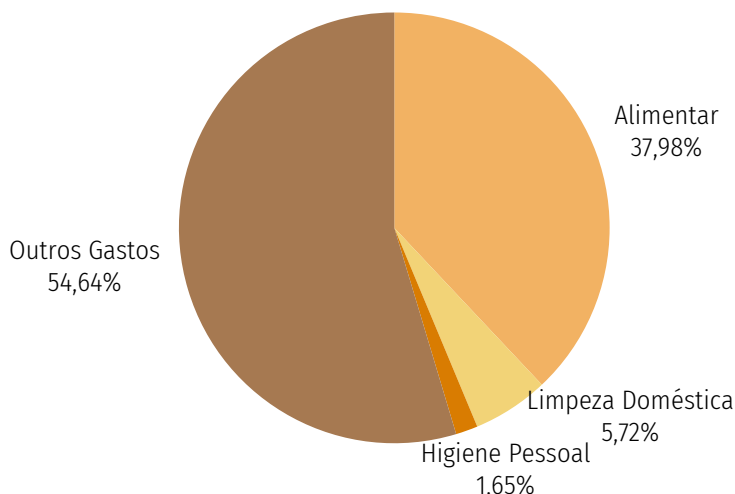
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 38 minutos. Verificou-se um aumento de aproximadamente 2 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (maio).

“Em junho, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 99 horas e 47 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de maio houve um aumento de 2 horas e 56 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em junho, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 45,4% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 49,0% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



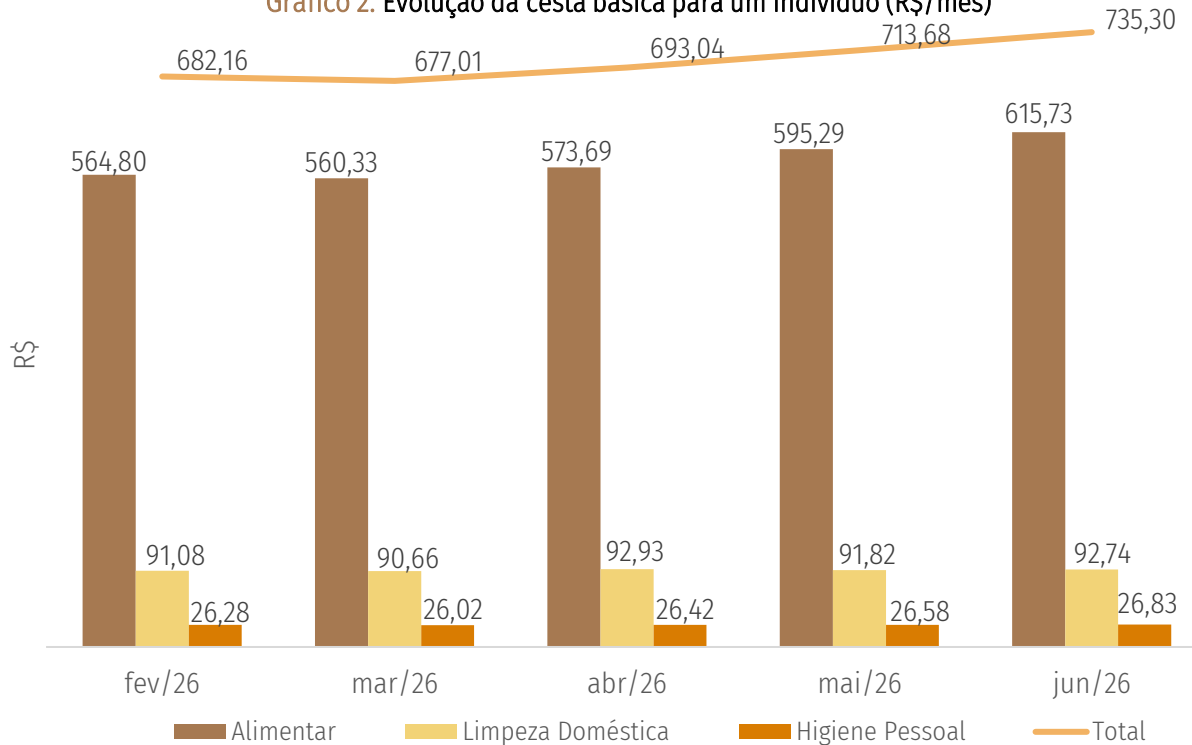
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em junho de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.155,05 com a cesta alimentar, R\$ 324,60 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 93,89 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.573,54. Em relação ao mês anterior (maio), observou-se um aumento de R\$ 75,65, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,59 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

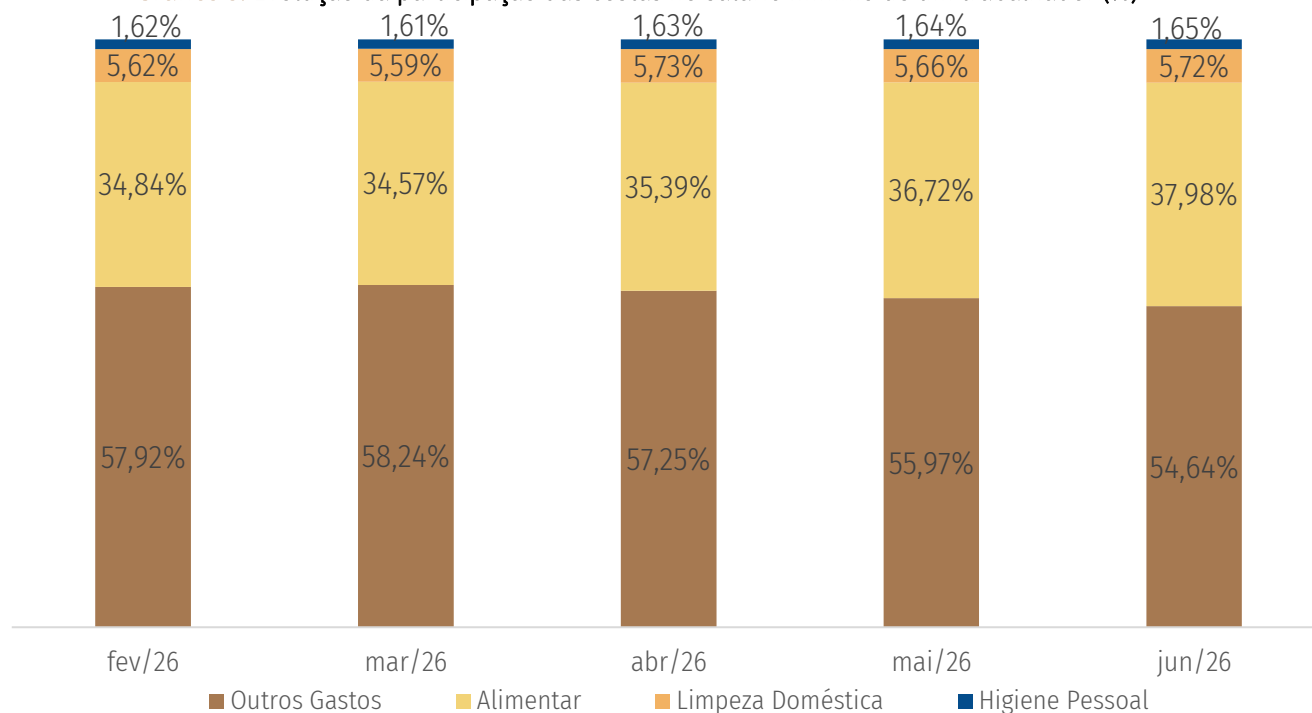
Para um indivíduo, nos últimos cinco meses (fevereiro a junho), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 564,80 em fevereiro, passou para R\$ 615,73 em junho, configurando um aumento de R\$ 50,93, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 682,16 em fevereiro para R\$ 735,30 em junho, o que representa uma variação positiva de 7,8%, no período. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre fevereiro a junho.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Evolução da participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)



Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou variação positiva nos últimos cinco meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 34,84% em fevereiro para 37,98% em junho, o que representa um aumento de 3,1 pontos percentuais, no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 42,1% em fevereiro, passou para 45,4%, em junho.



junho de 2026.

[Clique aqui](#) para acessar o Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514